



<https://doi.org/10.47456/simbitica.v11i2.43096>

## A (des)concentração da produtividade de *papers* científicos sobre o Ensino de Sociologia no Brasil

*The (de)concentration of scientific papers' productivity on the Teaching of Sociology in Brazil*

*La (des)concentración de la productividad de artículos científicos sobre la Enseñanza de la Sociología en Brasil*

**Cristiano das Neves Bodart**

Universidade Federal de Alagoas

**Resumo** Este artigo realiza análises bibliométricas de *papers* sobre o Ensino de Sociologia publicados em periódicos acadêmicos. Observa-se e discute-se a (des)concentração da produtividade dos(as) agentes e do *locus* de publicação. Um teste estatístico foi realizado para observar se a Lei de Lotka se aplica ao subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia. Os procedimentos metodológicos de coleta, sistematização e exposição dos dados envolveram o uso conjugado dos softwares Publish or Perish, Zotero e o Bibliometrix. A base de extração dos dados foi o Google Scholar. As análises foram realizadas a partir da Teoria do Campo e dos debates em curso. Ficou evidenciada a ampliação recente de *papers*, com uma considerável concentração da participação de periódicos e autores(as) acima daquela encontrada por Lotka, revelando uma fragilidade relativa no desenvolvimento do subcampo de pesquisa em questão, aspecto que pode estar relacionado ao recente desenvolvimento dessa esfera social.

**Palavras-chave:** ensino de sociologia; produtividade; pesquisa; subcampo de pesquisa; *papers*.



**Abstract** This article conducts bibliometric analyses of papers on the teaching of Sociology published in academic journals. The (de)concentration of productivity, agents, and publication locus is observed and discussed. A statistical test was performed to observe whether Lotka's Law applies to the subfield of Sociology teaching. The methodological procedures for data collection, systematization, and presentation involved the combined use of the Publish or Perish, Zotero, and Bibliometrix software. The data extraction base was Google Scholar. The analyses were conducted based on Field Theory and ongoing debates. The recent expansion of papers was evident, with a considerable concentration of participation from journals and authors above what Lotka found, revealing a relative fragility regarding the maintenance of the research subfield in question, an aspect that may be related to the recent development of this social sphere.

**Keywords:** sociology teaching; productivity; research; research subfield; articles.

**Resumen** Este artículo realiza análisis bibliométricos de papers sobre la enseñanza de Sociología publicados en revistas académicas. Se observa y se discute la (des)concentración de la productividad, de los agentes y del lugar de publicación. Se llevó a cabo un test estadístico para observar si la Ley de Lotka se aplica al subcampo de la enseñanza de Sociología. Los procedimientos metodológicos para la recopilación, sistematización y presentación de los datos implicaron el uso conjunto de los programas Publish or Perish, Zotero y Bibliometrix. La base de extracción de datos fue Google Scholar. Los análisis se realizaron desde la Teoría del Campo y los debates en curso. Se evidenció la reciente ampliación de papers, con una considerable concentración de participación de revistas y autores por encima de lo encontrado por Lotka, revelando una fragilidad relativa en cuanto a la mantención del subcampo de investigación en cuestión, un aspecto que podría estar relacionado con el reciente desarrollo de esta esfera social.

**Palabras clave:** enseñanza de sociología; productividad; investigación; subcampo de investigación; artículos.

*Recebido em 30-11-2023*

*Modificado em 01-07-2024*

*Aceito para publicação em 28-08-2024*

## Introdução

O Ensino de Sociologia tornou-se, nas últimas décadas, objeto de pesquisa acadêmica no Brasil, gerando um espaço social em que “gravitam” pesquisadores(as) e estudantes de licenciatura em Ciências Sociais e de pós-graduandos (mestrandos e doutorandos) de variadas áreas, especialmente das Ciências Sociais e da Educação. Para abstratamente dar conta desse espaço social, diversas pesquisas passaram a denominá-lo de “subcampo do Ensino de Sociologia”, “campo do Ensino de Sociologia” e “subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia”. A despeito das diferentes nomenclaturas — o que não pretendemos explorar —, essas pesquisas sugerem haver uma ampliação da produção científica sobre o Ensino de Sociologia no Brasil, do número de agentes sociais ligados ao tema, bem como de espaços de produção e publicação das pesquisas (Bodart, 2022).

Acompanhar — e compreender — as dinâmicas dos campos e subcampos de pesquisa auxilia na delimitação dos avanços alcançados, assim como na identificação dos problemas a serem superados. É nesse sentido que este artigo se soma aos esforços empreendidos nos últimos anos para compreender a esfera social que denominaremos, doravante, de “subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia”<sup>1</sup>, tais como as pesquisas desenvolvidas por Eras (2016), Oliveira (2016), Bodart e Cigales (2017), Bodart e Tavares (2019; 2020), Leite *et al.* (2018), Cruz (2022), Oliveira e Oliveira (2022) e Pereira (2021).

Essa esfera social que aqui analisamos se relaciona diretamente com outra mais ampla (o campo do Ensino de Sociologia), que engloba agentes sociais envolvidos com o Ensino de Sociologia para além dos(as) pesquisadores, tais como, estudantes do ensino médio, professores(as) de Sociologia da educação básica, professores(as) de licenciatura de Ciências Sociais, gestores(as) educacionais, autores(as) de livros didáticos, etc. Trata-se de um espaço social que vem se ampliando e possibilitando uma maior aproximação entre universidades e escolas, pesquisadores(as)-docentes do ensino superior e docentes da educação básica (Oliveira e Cigales, 2019). Nesse contexto, destacamos a existência de dois importantes agentes institucionais: a Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), por meio do Comitê de Pesquisa de Ensino, e a Associação Brasileira do Ensino de Ciências Sociais (Abecs), entidades que promovem bianualmente eventos especializados (respectivamente, o Encontro Nacional de Ensino da Educação Básica — Eneseb e o Congresso Nacional da Abecs) que têm contribuído para essa aproximação. Também merece destaque o Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Sociologia (Profsocio), que, ao selecionar

---

<sup>1</sup> Ao discorrermos sobre o “Ensino de Sociologia” — destacando as iniciais maiúsculas para enfatizar a sua abrangência —, não estamos meramente confinados à prática docente, mas sim englobando um amplo espectro de questões interligadas. Esse escopo abarca não apenas o ato de ensinar em si, mas também outras esferas intimamente relacionadas, tais como a formulação curricular da disciplina de Sociologia, a capacitação docente específica para o seu ensino, as políticas públicas que tangenciam a inserção da Sociologia no ambiente escolar, bem como o perfil e a formação dos professores que atuam nesse contexto. Reconhecemos que a terminologia “Ensino de Sociologia”, quando não devidamente contextualizada, pode erroneamente evocar uma compreensão restrita, limitando-se exclusivamente à prática pedagógica. Contudo, é importante ressaltar que essa restrição não encontra respaldo nas pesquisas desenvolvidas no subcampo do Ensino de Sociologia, as quais englobam uma gama diversificada de investigações e análises sobre os mais variados aspectos ligados à Sociologia escolar. A despeito da imprecisão conceitual, adotaremos essa expressão por ser a mais recorrente e reconhecida entre os que pesquisam o tema.

prioritariamente professores(as) da educação básica (Gonçalves, 2021), acaba sendo um elo importante entre escola e universidade, e entre pesquisa acadêmica e prática docente.

Nesse sentido, realizamos um conjunto de análises bibliométricas, tomando como *corpus* de pesquisa os *papers* sobre o Ensino de Sociologia publicados em periódicos acadêmicos. Os objetivos são observar e discutir a produtividade, os(as) agentes e o *locus* de publicação, bem como realizar testes estatísticos visando examinar a concentração da produção e dos espaços de publicação, o que fizemos ao testar se a Lei de Lotka (também conhecida como “a lei do quadrado inverso”) se aplica ao subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia. Tal teste visa averiguar se a produção científica está concentrada em poucos(as) pesquisadores(as) e periódicos acadêmicos ou se temos uma produção desconcentrada. Essa análise nos permite refletir sobre algumas das dinâmicas do subcampo em questão.

Os procedimentos teórico-metodológicos são apresentados de forma detalhada na primeira seção deste artigo. Na segunda seção apresentamos os testes e realizamos algumas reflexões a partir dos dados encontrados. Por fim, apresentamos as considerações finais.

## Procedimentos teórico-metodológicos

Considerando que buscamos analisar a (des)concentração da produção científica, estabelecemos, por questões operacionais, alguns recortes analíticos para tornar exequível esse objetivo nos limites deste artigo. A composição do *corpus* desta pesquisa são “*papers* científicos sobre o Ensino de Sociologia” publicados em periódicos acadêmicos com International Standard Serial Number (ISSN) até 31 de julho de 2023. Estamos denominando “*papers* científicos” os artigos, as apresentações de dossiês e as entrevistas publicadas nesses periódicos. Por “Ensino de Sociologia” nos referimos a um conjunto de temas correlacionados diretamente ao ensino dessa disciplina, tais como a formação de professores(as), o currículo, os recursos didáticos, a identidade profissional, as práticas docentes, o estado da arte da produção científica, as condições do trabalho docente, entre outros.

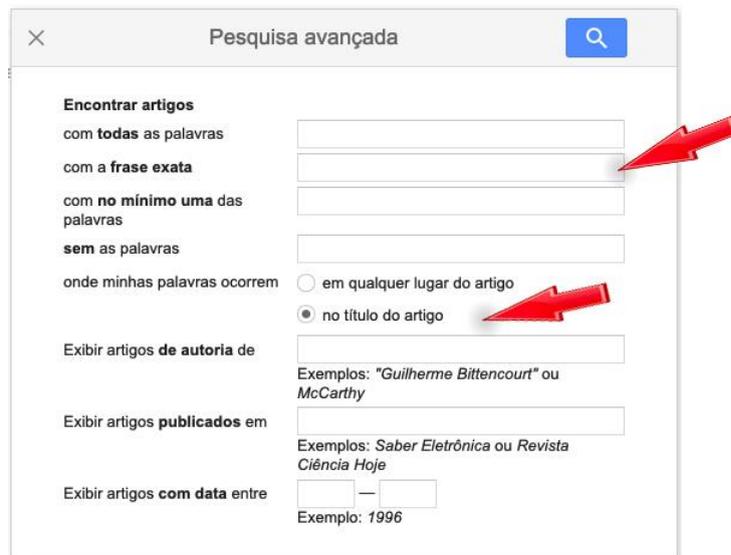
Os dados foram extraídos do indexador Google Scholar<sup>2</sup>. Sua escolha se justifica por os *papers* serem produções nacionais e quase sempre publicada em periódicos brasileiros não indexados em outras bases internacionais mais conhecidas, tais como o Scopus e o Web of Science.

O levantamento ocorreu, no primeiro momento, por meio da própria ferramenta de busca do Google Scholar. Utilizamos a funcionalidade de “busca avançada”, marcando as opções “com a frase exata” e “no título do artigo”, conforme ilustrado na Figura 1. Com o objetivo de abranger toda a produção indexada no Google Scholar, deixamos o campo “Exibir artigos com data entre” sem preenchimento.

---

<sup>2</sup> Google Scholar, criado em 2004, é uma plataforma de pesquisa acadêmica oferecida pelo Google, dedicada à localização de artigos, teses, livros e outras fontes acadêmicas presentes na internet. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>

**Figura 1.** Filtros adotados na coleta via Google Scholar



**Fonte:** Print de tela com edição de imagem. Elaboração própria.

Para estruturar as informações reunidas, criamos uma conta no Google Scholar com duas pastas de arquivos distintas. Uma delas foi denominada “dados coletados”, enquanto a outra recebeu o nome de “dados excluídos”. Realizamos as buscas a partir de um conjunto amplo de descritores, os quais são apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1.** Conjunto de descritores utilizados na busca no Google Scholar de *papers* indexados até 31 de jul. 2023\*

Descritores simples utilizados na busca no Google Scholar, considerando a frase exata no título do trabalho, por resultados encontrados					
Descritor	Nº.	Descritor	Nº.	Descritor	Nº.
Aprender Sociologia	4	Didático de Sociologia	46	Manual de Sociologia	8
Aprendizagem de Sociologia	18	Didáticos de Sociologia	93	Pedagógica Sociologia	8
Aprendizagem na Sociologia	0	Disciplina de Sociologia	117	Pedagógico de Sociologia	0
Atividade de Sociologia	1	Disciplina Sociologia	95	Pedagógica de Sociologia	4
Atividades de Sociologia	0	Disciplinas de Sociologia	6	Pesquisa de Sociologia	5
Aula de Sociologia	17	Docência de Sociologia	5	Pesquisas de Sociologia	0
Aulas de Sociologia	66	Ensinar Sociologia	13	PIBID de Sociologia	9
Avaliação de Sociologia	0	Ensino de Ciências Sociais	92	PIBID Sociologia	21
Avaliação na Sociologia	1	Ensino de Sociologia	997	Prática de Sociologia	1
Ciências Sociais no ensino	28	Escolar de Sociologia	14	Prática do Sociologia	0
Conteúdos de Sociologia	11	Escolares de Sociologia	4	Práticas do Sociologia	0
Curriculares de Sociologia	8	Estágio de Sociologia	1	Professor de Ciências Sociais	1
Curriculares para a Sociologia	3	Estágios de Sociologia	2	Professora de Ciências Sociais	0
Curriculares para Sociologia	1	Licenciado em Ciências Sociais	1	Professor de Sociologia	10
Currículo de Sociologia	41	Licenciado em Sociologia	0	Professora de Sociologia	3
Currículos de Sociologia	3	Licenciados em Ciências Sociais	1	Professores de Ciências Sociais	31
Curso de Ciências Sociais**	14	Licenciados em Sociologia	0	Professores de Sociologia	134

Cursos de Ciências Sociais**	11	Licenciando em Ciências Sociais	1	PRP de Sociologia	0
Didática de Sociologia	1	Licenciando em Sociologia	0	PRP Sociologia	1
Didática e Ciências Sociais	0	Licenciandos em Ciências Sociais	4	Sociologia na educação básica	104
Didática e Sociologia	0	Licenciandos em Sociologia	0	Sociologia do ensino	156
Docência de Sociologia	5	Licenciatura de Ciências Sociais	12	Sociologia escolar	52
Docência em Sociologia	5	Licenciatura em Ciências Sociais	61	Sociologia na escola	54
Docente de Sociologia	22	Licenciaturas de Ciências Sociais	1	Sociologia nas escolas	27
Docentes de Sociologia	18	Licenciaturas em Ciências Sociais	7	Sociologia no ensino	513
Didáticas de Sociologia	1	Manuais de Sociologia	13		
<b>Subtotal</b>	<b>278</b>		<b>1586</b>		<b>1142</b>
<b>Subtotal: 3.006</b>					
<b>Descritores compostos utilizados na busca no Google Scholar, considerando a presença de todas as palavras no título do trabalho, por resultados encontrados</b>					
<b>Descritor</b>	<b>Nº.</b>	<b>Descritor</b>	<b>Nº.</b>	<b>Descritor</b>	<b>Nº.</b>
“Ciências Sociais” + escola	94	Sociologia + atividades	10	Sociologia + escola	277
“Ciências Sociais” + professor	44	Sociologia + aula	55	Sociologia + escolas	79
“Ciências Sociais” + professores	88	Sociologia + aulas	72	Sociologia + estágio	20
Didática + Sociologia	50	Sociologia + avaliação	33	Sociologia + estágios	4
Disciplina + Sociologia	212	Sociologia + BNCC	15	Sociologia + estudante	3
Docente + Sociologia	112	Sociologia + currículo	87	Sociologia + estudantes	69
Ensinar + Sociologia	28	Sociologia + currículos	10	Sociologia + professor	105
Ensino + Sociologia	1397	Sociologia + discente	16	Sociologia + professores	202
Ensinando + Sociologia	3	Sociologia + discentes	12	Sociologia + vestibular	2
Reforma + Sociologia	24	Sociologia + ENEM	16	Sociologia + vestibulares	2
Sociologia + atividade	10				
<b>Subtotal</b>	<b>2.062</b>		<b>326</b>		<b>763</b>
<b>Total: 3.151</b>					
<b>Total geral: 6.157</b>					

**Notas:** (\*) Coleta realizada entre 28 e 31 de julho de 2023; (\*\*) Foi associado à presença do termo “ensino”.

**Fonte:** Elaboração própria.

Os descritores adotados resultaram em 6.157 registros identificados. Destes, foram removidos registros duplicados e artigos não publicados em periódicos com ISSN e/ou que não estavam alinhados com os objetivos da pesquisa. Os registros relevantes foram organizados na pasta “dados coletados”, enquanto os resultados fora do escopo foram arquivados na pasta “dados excluídos”. Ao salvar os itens em uma dessas pastas, uma marcação automática do Google Scholar (representada por uma estrela em negrito) foi aplicada aos itens/resultados, simplificando o processo de revisão, que foi conduzida por meio da análise dos títulos e resumos.

Realizamos uma segunda extração utilizando o software Publish or Perish<sup>3</sup>, empregando os mesmos descritores. Essa abordagem adicional foi adotada devido à capacidade do Publish or Perish de extrair informações mais abrangentes de cada artigo,

<sup>3</sup> O Publish or Perish é um software de análise bibliométrica utilizado para extrair dados bibliométricos de variados repositórios e indexadores e avaliar o impacto das publicações, fornecendo métricas como índice h e citações totais.

embora com uma precisão de extração inferior ao procedimento manual conduzido diretamente no Google Scholar. Ambos os conjuntos de resultados foram exportados em formato de arquivo *.ris* (Information Systems Research)<sup>4</sup> para o Zotero<sup>5</sup>, onde eliminamos os artigos duplicados, priorizando as versões extraídas pelo Publish or Perish. Esse procedimento foi implementado para evitar a contagem duplicada de *papers*. O levantamento abrangeu o período de 29 a 31 de julho de 2023.

No Zotero padronizamos os nomes dos(as) autores(as)<sup>6</sup> e dos artigos. Coletamos manualmente os dados faltantes dos *papers* (daqueles encontrados na busca do Google Scholar, mas não pelo Publish or Perish) diretamente em seus locais de publicação. Com esses procedimentos reduzimos os registros para 942 *papers*, os quais constituem o *corpus* desta pesquisa.

Após a consolidação do *corpus* desta pesquisa, importamos os arquivos de extensão *.ris* para o Bibliometrix<sup>7</sup>, onde realizamos os testes estatísticos relacionados à (des)concentração de *papers*, de autores(as) e de periódicos. Foram produzidos dados quantitativos para serem qualitativamente problematizados a partir de algumas das contribuições da Teoria do Campo, de Pierre Bourdieu. Também analisamos os Currículos Lattes dos(as) autores(as) mais produtivos(as) para refletir sobre aspectos que indicam acesso às condições de produção acadêmica, assim como verificamos se esses(as) autores(as) se autodenominam pesquisadores(as) do tema em questão.

Nossas reflexões sobre o subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia no Brasil se baseiam em três princípios teóricos. São eles: a) o primeiro “princípio” envolve direcionar a atenção para uma porção particular da comunidade acadêmica, considerando-a como um subcampo acadêmico; b) o segundo “princípio” diz respeito à compreensão de que as estruturas desse subcampo “*representa um estado de relações de poder entre os agentes ou as instituições*” (Bourdieu, 2019:110); e c) o terceiro “princípio” está relacionado ao reconhecimento de que os(as) agentes adotam estratégias no interior do campo científico visando acumular capitais simbólicos que lhes favoreçam na busca por distinção social no interior desse mesmo espaço social (Bourdieu, 2004). Esses princípios serão mobilizados e expostos ao longo das análises dos dados.

A nossa investigação está relacionada à esfera social que chamamos de “campo do Ensino de Sociologia”, com foco em um recorte específico dessa esfera: “o subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia”. Ao nos referirmos ao “campo do Ensino de Sociologia”, estamos mencionando uma comunidade dedicada à prática voltada para a elaboração e promoção de uma abordagem sociológica aplicável ao contexto escolar. Essa comunidade inclui diversos(as) agentes sociais, como professores(as) da educação básica, estudantes em programas de licenciatura, autores(as) de livros didáticos e pesquisadores(as) dedicados(as)

---

<sup>4</sup>É uma extensão de arquivo usada para implementação de recursos de citações e bibliografias.

<sup>5</sup>Zotero é um programa de gerenciamento de referências bibliográficas que permite coletar, organizar e citar facilmente fontes bibliográficas.

<sup>6</sup>Muitos(as) autores(as) acabaram, ao longo dos dez anos de análise, utilizando formas diferentes para se referir a si. Também encontramos revistas que abreviam de forma diferente o nome dos(as) autores(as).

<sup>7</sup>O Bibliometrix é software usado para análise bibliométrica, sendo uma biblioteca do software estatístico R.

ao campo do Ensino de Sociologia (Mocelin, 2020a:57). Já o “subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia”, como bem definiu Mocelin (2020b: 397-398),

[...] se difere do conceito de “campo do Ensino de Sociologia”, estando delimitado por uma preocupação em torno da produção científica sobre o ensino de Ciências Sociais. Esse “subcampo científico do ensino de Sociologia” expressa esforços de investigação instituídos no meio acadêmico, em que cientistas sociais estudam diversas dimensões da trajetória da Sociologia no ensino médio.

Optamos por empregar ambas as terminologias para identificar os domínios sociais nos quais os(as) pesquisadores(as) em análise estão inseridos(as), considerando essa abordagem analítica como produtiva, sobretudo ao lidar com uma parcela específica da comunidade acadêmica marcada por diversas peculiaridades, ainda que não plenamente autônoma das esferas sociais mais amplas. Esta comunidade se organiza em torno de elementos intrinsecamente ligados aos estudos do Ensino de Sociologia enquanto objeto de pesquisa. Destacamos que, embora o enfoque esteja no “subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia”, não ignoramos que a participação dos(as) pesquisadores(as) ocorre também no amplo “campo do Ensino de Sociologia”, reconhecendo que suas colaborações podem originar-se em outras esferas; por isso, em alguns momentos, recorreremos ao currículo Lattes dos(as) pesquisadores(as) de maior destaque nesta análise.

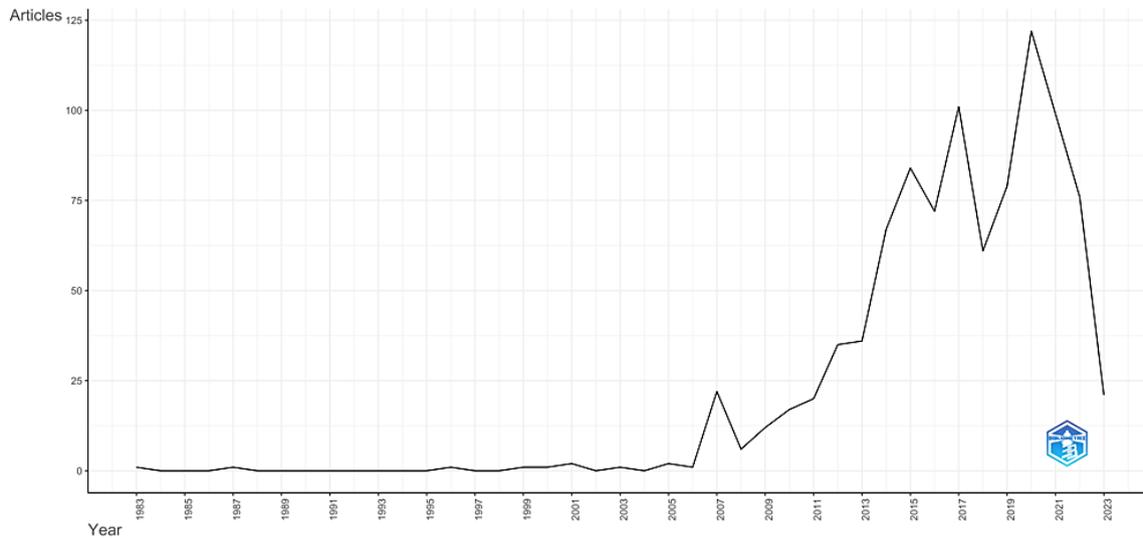
## **A produtividade científica sobre o Ensino de Sociologia**

Como destacado por Bourdieu (2001), em geral, um campo (ou subcampo) é marcado por dinâmicas que o fortalecem e lhe conferem vitalidade, de modo que os(as) agentes sociais apresentam interesse em se engajar nessa esfera social (Bourdieu, 2001). Nesse sentido, o “interesse” dos(as) agentes é um elemento analítico fundamental para a compreensão e identificação de um subcampo de pesquisa. No caso em questão, os(as) agentes são os(as) pesquisadores(as) que parecem ter interesse na realização de pesquisas sobre o Ensino de Sociologia, criando condições e dinâmicas específicas para constituir o que se convencionou denominar de “subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia”. Reconhecer essa esfera social como dotada de certas características próprias é o primeiro princípio teórico que adotamos. Partimos da premissa de que estamos tratando de um “subcampo de pesquisa”, recorte analítico de uma esfera maior: o campo do Ensino de Sociologia. Embora seja uma esfera social vinculada a esse campo, a consideramos como um subcampo por ser dotada de diversas regras próprias vinculadas aos espaços acadêmicos.

Dentre as pesquisas que se dedicaram a compreender essa esfera social estão aquelas desenvolvidas por Ferreira e Oliveira (2015), Oliveira (2015), Bodart e Cigales (2017) e Handfas e Carvalho (2019). Todos esses trabalhos se dedicaram a avaliar, com recortes diferentes, o volume da produção do subcampo de pesquisa em questão. Certamente a evolução do volume da produção é um importante indicador para observar o interesse pelo

tema. No Gráfico 1 apresentamos a evolução anual de publicação de *papers* sobre o Ensino de Sociologia no Brasil.

**Gráfico 1.** Evolução anual da produção de artigos científicos sobre o Ensino de Sociologia publicados em periódicos com ISSN (até 31 de jul. 2023)



**Fonte:** Elaboração própria com uso do software Bibliometrix.

Bodart e Cigales (2017) haviam destacado, ao analisar as dissertações e teses sobre o Ensino de Sociologia, a importância da reintrodução da Sociologia no ensino médio no ano de 2008. Nossos dados, considerando os *papers*, corroboram essa mesma interpretação. A maior presença da Sociologia nessa etapa da educação básica parece ter contribuído para o interesse dos(as) agentes sociais pelo tema. A queda no volume de artigos publicados no ano de 2022 pode estar relacionada à pandemia, o que demanda novas pesquisas para checar a essa hipótese.

Dentre as implicações dessa ampliação destacamos as contribuições desses *papers* sobre a formação docente. Uma bibliografia mais ampla permite que os(as) docentes dos cursos de licenciaturas possam elaborar suas ementas com maior qualidade, podendo, inclusive, selecionar *papers* que tratam de questões mais próximas às diversas realidades de seus(suas) estudantes. Importa destacar que a reintrodução da disciplina, juntamente com as políticas educacionais, contribuiu para a ampliação dos cursos de licenciatura (Bodart e Tavares, 2018), para o fortalecimento de suas identidades enquanto curso de formação docente e para a contratação de docentes universitários(as) especializados(as) no Ensino de Sociologia. Essa configuração estrutural certamente impactou o interesse de pesquisadores(as) sobre o tema, já que o “objeto de pesquisa” passou a estar empiricamente latente. Um relevante esforço para pensar as gêneses e os(as) agentes sociais que conformam o campo do Ensino de Sociologia encontramos em Oliveira (2023), para quem há elementos substantivos para considerar haver um campo do Ensino de Sociologia em processo de constituição. Contudo, Oliveira (2023) não considerou que as lutas por reconhecimento social são diferentes entre os(as) agentes que atuam na educação básica e

aqueles(as) que estão nos espaços acadêmicos, aspecto que nos leva a reconhecer, no interior do campo, a existência de um subcampo de pesquisa com dinâmicas próprias.

No Gráfico 1 observamos uma ampliação, a partir de 2008, no número de artigos anualmente publicados. Nos resta examinar se esse volume é concentrado ou desconcentrado em um grupo de pesquisadores(as). Para tal análise, recortamos os dados a partir da publicação reiterada de *papers* sobre o tema, o que pode evidenciar o interesse e o engajamento dos(as) autores(as). Contudo, o interesse muitas vezes não é suficiente para que haja ações reiteradas, é necessário haver condições objetivas e subjetivas. No caso da subjetividade nos referimos a um *habitus* particular que se constitui não só no interior do campo acadêmico, mas também no interior do subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia. Por *habitus*, Bourdieu entende como sendo:

[...] um sistema de disposições adquiridas pela aprendizagem implícita ou explícita, que funcionam como um sistema de esquemas geradores e gerador de estratégias, que podem ser objetivamente conforme os interesses e objetivos de seus autores sem terem isso expressamente concebido para esse fim (Bourdieu, 2019: 115).

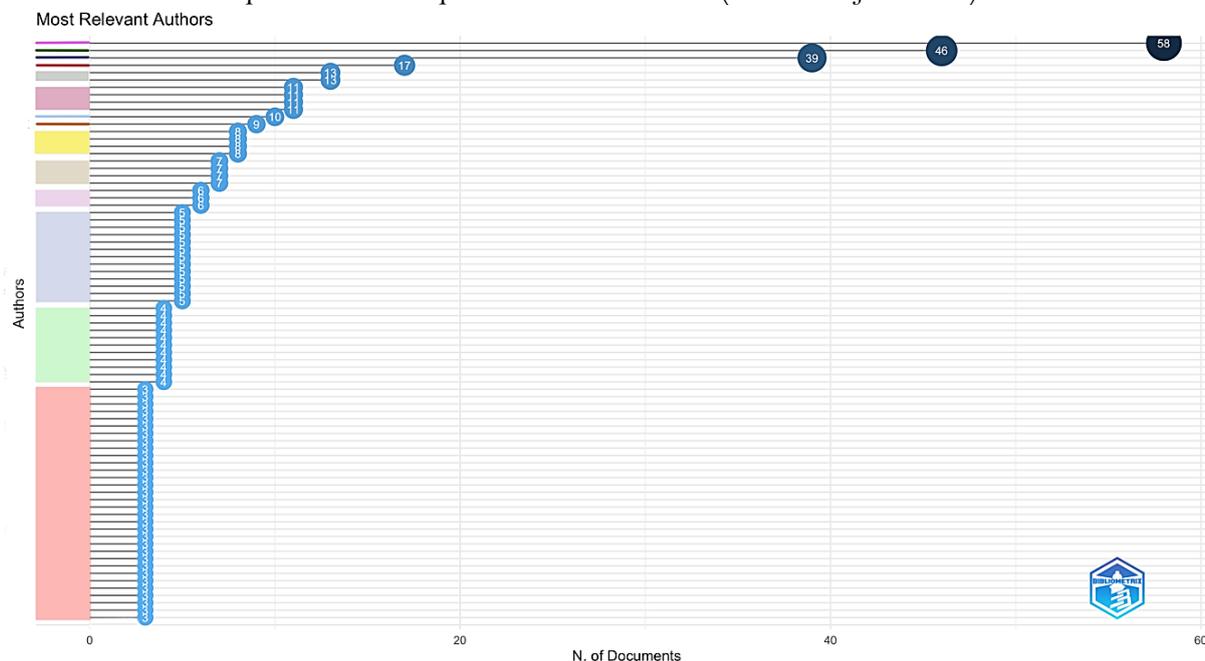
No que diz respeito aos elementos objetivos, não podemos deixar de considerar que os(as) agentes sociais possuem condições materiais desiguais de desenvolvimento de pesquisa, assim como há marcadores sociais de diferença que impactam sobre suas atuações. A subjetividade dos(as) agentes sociais está relacionada diretamente às condições objetivas (estruturais) de produção de pesquisa, de modo que o *habitus* (e o senso prático) acadêmico é organizado e (re)produzido na e pela estrutura social. Nesse sentido, se fôssemos explorar as diferenças de produtividades entre os(as) agentes, necessariamente deveríamos considerar e examinar as condições materiais para o desenvolvimento de pesquisa e os marcadores sociais da diferença, especialmente a classe social, o gênero, a raça e a faixa etária. Importa destacar que geralmente pesquisadores(as) se dedicam a mais de um tema de pesquisa, de modo que uma análise de suas respectivas ações acadêmicas não poderia estar limitada à produção de *papers* sobre o Ensino de Sociologia; tarefa que, pelas limitações impostas a um artigo, não propomos realizar neste artigo.

Também nos apoiamos em um segundo “princípio” teórico que diz respeito à compreensão das dinâmicas desse subcampo. Partimos do pressuposto de que a “estrutura de um campo (ou subcampo) representa um estado de relações de poder entre os(as) agentes ou as instituições envolvidas em suas disputas” (Bourdieu, 2019:110), resultando em posições sociais diferenciadas no interior do campo e formando redes que surgem das atividades científicas desses indivíduos concretos (Bourdieu, 2011). O maior e o menor destaque dos(as) agentes sociais certamente não se limitam ao volume de produção de *papers*, embora seja esse um dos capitais científicos mais valorizados no interior do campo científico. Nesse sentido, essa produção se configura em possível indicativo das disposições sociais desses(as) agentes no interior do “subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia”, ou mesmo no “campo do Ensino de Sociologia”.

Neste levantamento encontramos 942 *papers*, envolvendo 1102 autores(as). Destes, 79 publicaram três ou mais *papers*, representando 7,1% do total dos(as) autores(as). O

Gráfico 2 nos permite visualizar a participação dos(as) autores(as) segundo o número de *papers* publicados até a data de nossa coleta.

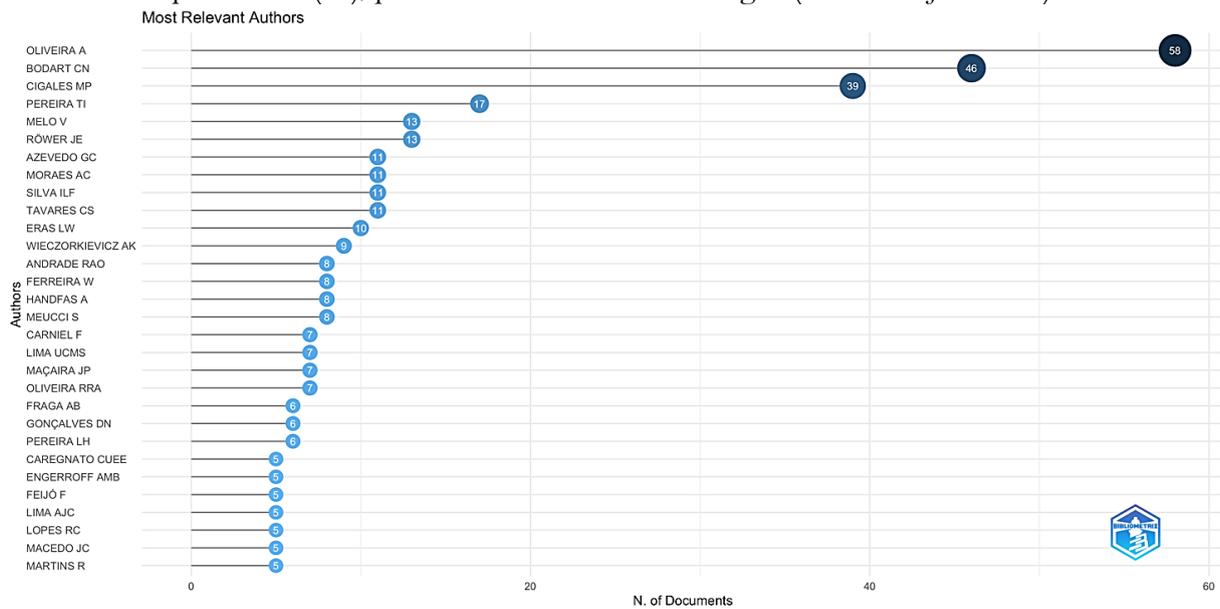
**Gráfico 2.** Autores(as) de três ou mais artigos científicos sobre o Ensino de Sociologia publicados em periódicos com ISSN (até 31 de jul. 2023)



**Fonte:** Elaboração própria com uso do software Bibliometrix.

O terceiro “princípio” teórico que orienta nossa reflexão se relaciona ao fato de as ações dos indivíduos serem direcionadas pelas regras da esfera social em que atuam, buscando adquirir capitais simbólicos que gerem distinção social. No meio acadêmico, os(as) agentes almejam ocupar espaços sociais relevantes, convertendo essas conquistas em “capital científico”; termo cunhado por Bourdieu (2004). Esse capital científico pode ser de dois tipos: do tipo “puro”, proveniente da produção científica (artigos, patentes, inovações etc.), ou do tipo “institucional”, decorrente de estratégias políticas (redes de cooperação, laboratórios, periódicos, financiamentos, editoras, cargos de direção etc.). Ambos requerem abordagens estratégicas diversas para a sua obtenção (Bourdieu, 2004). Observando o Gráfico 2 nota-se um número relativamente pequeno de pesquisadores que reiteradamente publicaram sobre o tema. Esses, de forma mais clara, parecem “apostar” no subcampo de pesquisa para projetar suas trajetórias profissionais. No Gráfico 3 destacamos os(as) pesquisadores(as) que mais publicaram artigos. Em seguida observamos seus respectivos currículos Lattes a fim de examinar se eles(as) apontam o Ensino de Sociologia como tema de interesse de pesquisa. O Gráfico 3 destaca os(as) autores(as) e o volume de *papers* publicados.

**Gráfico 3.** Os(As) 30 autores(as) de artigos sobre o Ensino de Sociologia mais produtivos(as), por número absoluto de artigos (até 31 de jul. 2023)



**Fonte:** Elaboração própria com uso do software Bibliometrix.

Observando os(as) pesquisadores(as) mais produtivos(as), notamos uma certa homogeneidade do volume de produção de *papers*, excetuando três autores que se destacam. Esses três são professores vinculados à pós-graduação *stricto sensu*, (respectivamente, programas da UFSC, UFAL e a UnB), espaço social em que a produção de artigos é amplamente estimulada, inclusive suas permanências nos programas são atreladas ao volume de *papers* produzidos. Um deles (Oliveira A.) é bolsista de Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Vale lembrar o apontamento de Simonton (1988:63) ao discutir a produtividade de autores(as) e as diferenças entre os que produzem quantitativamente mais e menos:

[...] este mecanismo é mais sociológico que psicológico, dependendo do que ele faz na seleção qualitativa do sistema de premiação científica. Porque o acesso a posições de pesquisa, espaços nos periódicos, bolsas de estudo, e honras e recompensas estão rigidamente restritas e aqueles que têm êxito primeiro obtêm um espaço que lhes permite ter êxito também depois, no entanto, aqueles que começam com o pé errado tendem a ter um padrão de fracassos que eventualmente os joga fora da competição pelos recursos. Sucesso gera mais sucesso; fracasso gera só fracasso.

Em relação à afirmativa de Simonton (1988), temos algumas questões que merecem nossa reflexão: a) as condições de produção envolvem mais mecanismos sociológicos, ainda que subjetivados; as estruturas sociais tendem a ser condicionantes ou dificultadoras da produção científica, bem como da produção de um *habitus* acadêmico; b) o espaço acadêmico é marcado por disputas, inclusive por espaços de produção e por recursos de toda a natureza, sendo essa marcada por assimetrias importantes que perpassam estruturas locais e mais amplas, tais como marcadores sociais como classe, raça e gênero; c) embora o sucesso gere mais sucessos, o fracasso não necessariamente gera apenas fracassos, haja vista que o campo acadêmico também é marcado por resiliências que, embora eventualmente, geram

efeitos de inclusão, especialmente considerando a mais recente realidade brasileira de maior inclusão social e racial no ensino superior, quando comparado a décadas passadas.

No Quadro 2 apresentamos os dados referentes à vinculação profissional e à autoidentificação como pesquisador(a) do Ensino de Sociologia. Esses aspectos são importantes em termos de compreensão das condições objetivas de produção científica, embora não sejam únicos.

**Quadro 2.** Autores(as) de 10 ou mais artigos sobre o Ensino de Sociologia, vínculos institucionais e auto reconhecimento como pesquisadores(as) do tema (até 31 de jul. 2023)

Pesquisador(a)	Se professor(a) universitário(a) efetivo(a)	Docência na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Indica o Ensino de Sociologia como tema de interesse (atuação)
OLIVEIRA A	Sim	Sim	Sim
BODART CN	Sim	Sim	Sim
CIGALES MP	Sim	Sim	Sim
PEREIRA TI	Sim	Sim	Sim
MELO V	Sim	Não	Sim
RÖWER JE	Sim	Não	Sim
AZEVEDO GC	Não	Não	Sim
MORAES AC	Sim	Sim	Sim
SILVA ILF	Sim	Sim	Sim
TAVARES CS	Não	Não	Sim
ERAS LW	Não	Não	Sim
WIECZORKIEWICZ AK	Não	Não	Sim
ANDRADE RAO	Sim	Não	Não
FERREIRA W	Não	Não	Sim
HANDFAS A	Sim	Sim	Sim
MEUCCI S	Sim	Sim	Não
CARNIEL F	Sim	Sim	Sim
LIMA AMS	Sim	Sim	Sim
MAÇAIRA JP	Sim	Não	Sim
OLIVEIRA RRA	Sim	Sim	Sim
FRAGA AB	Sim	Não	Sim
GONÇALVES DN	Sim	Sim	Sim
PEREIRA LH	Sim	Não	Sim
CAREGNATO CUEE	Sim	Sim	Sim
ENGERROFF AMB	Não	Não	Sim
FEIJÓ F	Sim	Não	Sim
LIMA AJC	Sim	Sim	Sim
LOPES RC	Sim	Não	Sim
MACEDO JC	Não	Não	Sim
MARTINS R	Sim	Não	Sim
<b>Percentual</b>	<b>76,6%</b>	<b>53,3%</b>	<b>93,3%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Observamos a vinculação ao cargo de professor(a) universitário(a) efetivo(a) por compreendermos que docentes com esse tipo de vínculo possuem maiores condições de produzir *papers*, já que a carreira universitária envolve ensino, pesquisa e extensão, e há exigência profissional da prática da produção científica, especialmente de artigos. Nesse sentido, observamos uma forte correlação entre ser docente universitário(a) efetivo(a) e publicação de *papers* (ainda que não estejamos analisando a produção de artigos sobre outras temáticas). Destacamos que, dentre os(as) sete que não são professores(as)

universitário(as) efetivo(as), três atuaram ou atuam como professoras substitutas, um é docente em Instituto Federal e outro em Escola Federal de Aplicação. Quanto ao perfil formativo, uma cursa o doutorado e outro é mestre; os(as) demais são doutores(as). Esses dados revelam a importância das condições objetivas para a produção acadêmica, as quais tendem a promover condições subjetivas à produtividade, resultando em mais *papers* publicados.

Outro dado importante está no fato de que 93,3% dos(as) pesquisadores(as) destacarem em seus currículos Lattes, no texto inicial de apresentação, que se dedicam a pesquisar o Ensino de Sociologia, fato que evidencia um reconhecimento do tema como possibilidade de atuação enquanto pesquisador(a), ao mesmo tempo que há um autorreconhecimento/autodefinição enquanto pesquisadores e pesquisadoras da temática, elemento fundamental (o interesse pelo jogo do subcampo) para a constituição de um subcampo, como apontou Bourdieu (2011). Mesmo os(as) sete pesquisadores(as) que não ocupam posições de professores(as) universitários(as) efetivos(as) se identificam como pesquisadores(as) do Ensino de Sociologia, destacando que o tema é considerado uma opção de carreira tanto por pesquisadores(as) em situação estável quanto por aqueles(as) que ainda buscam estabilidade.

Como bem destacou Bourdieu (2011), vamos observar entre os(as) pesquisadores(as) inseridos(as) no campo acadêmico a tendência de desenvolvimento de um *habitus* acadêmico, uma espécie de disposições a “jogar” as regras do campo científico, tal como publicar *papers*, participar de eventos científicos, de bancas de concursos etc. É esse sistema de disposição que mantém o interesse e o engajamento de pesquisadores(as) no tema, já que o reconhecem como um capital simbólico importante; de outra forma seria pouco provável que indicassem o tema no resumo de apresentação de seus respectivos currículos Lattes como assuntos/temas de interesse.

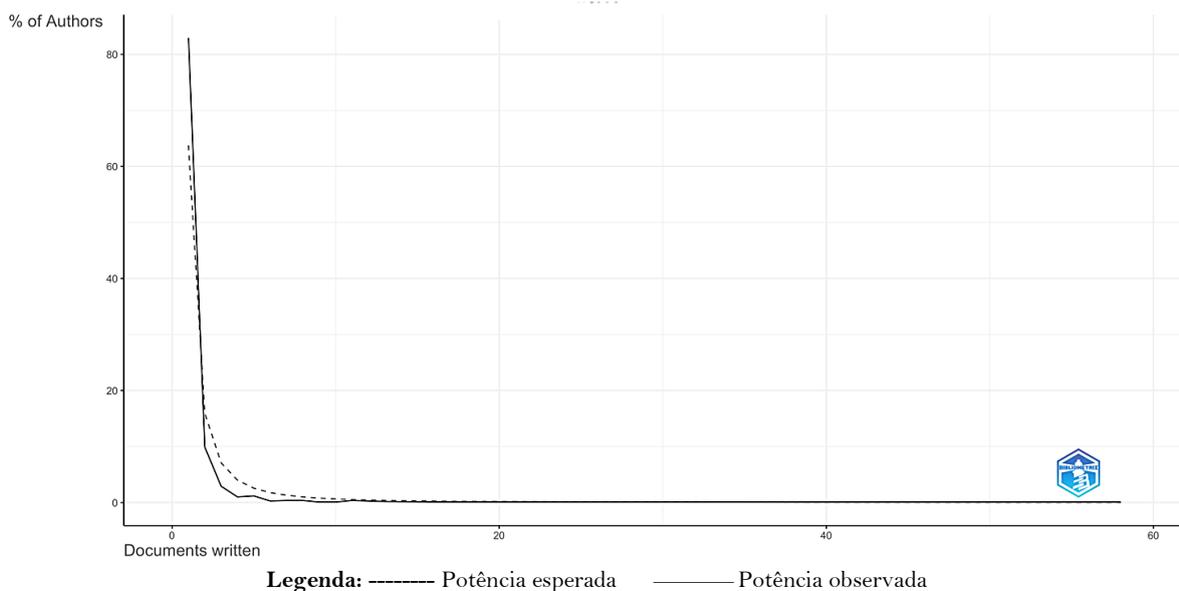
Para Bourdieu (2001), um campo (ou subcampo) se configura como um espaço social hierarquizado, marcado por relações de poder assimétricas entre os seus membros, o que se desdobra em posições distintas ocupadas pelos(as) agentes sociais. Quanto maior o seu volume de capitais simbólicos acumulado, maior tende a ser o prestígio social que lhe é atribuído. No caso em questão, por se tratar de um campo acadêmico, a publicação de *papers* é considerada um capital simbólico (capital científico do tipo puro) e, conseqüentemente, o acúmulo desse capital pode fazer com que seus detentores tenham reconhecimento social no interior do subcampo, assim como os convertem em capital acadêmico institucional, adentrando espaços políticos/institucionais. Notamos, por exemplo, que os quatro autores (Oliveira A., Bodart, CN., Cigales MP., e Pereira, TI.) mais produtivos estiveram na diretoria da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Abecs), espaço institucional importante para o tema. Como indicado por (Bourdieu, 2023), os capitais simbólicos dos(as) agentes sociais tendem a refletir sobre a posição que ocupam no campo (Bourdieu, 2023). Muitas vezes há uma conversão entre capital científico puro e capital científico institucional, e vice-versa.

Em 1926, Alfred J. Lotka examinou a quantidade de artigos científicos produzidos por químicos e físicos, notando que havia uma relação específica entre o número de autores(as) e a produção de artigos. Ele percebeu que poucos(as) autores(as) eram

responsáveis pela maioria dos artigos, enquanto a maioria dos(as) autores(as) contribuía com uma quantidade menor. Essa observação foi representada graficamente, mostrando uma inclinação negativa próxima a  $-2$  na correlação entre o número de autores(as) e sua produtividade. Lotka (1926) observou que a quantidade de autores(as) que contribuem com  $n$  trabalhos em um determinado campo científico é aproximadamente  $1/n^2$  em comparação àqueles que fazem apenas uma única contribuição, e que cerca de 60% dos(as) autores(as) se enquadram na categoria de realizarem apenas uma contribuição.

Desde então, diversos estudos tentaram aplicar ou ajustar a Lei de Lotka (Oppenheimer, 1986). No nosso caso, não visamos realizar discussões entorno do método, mas tomar a projeção por parâmetro a fim de observar se há, na produção de artigos sobre o Ensino de Sociologia, uma concentração de autoria próxima àquela destacada por Lotka de que aproximadamente 60% dos(as) autores(as) acabam publicando apenas um trabalho. Os dados obtidos no teste, realizado com o auxílio do Bibliometrix, é apresentado no Gráfico 4.

**Gráfico 4.** Produtividade dos(as) autores(as) de artigos científicos sobre o Ensino de Sociologia, a partir da Lei de Lotka (até 31 de jul. 2023)



**Fonte:** Elaboração própria com uso do software Bibliometrix.

Ainda que a Teoria de Lotka (1926) não seja uma unanimidade, tem servido de referência para muitos(as) pesquisadores(as) que buscam examinar a concentração de pesquisas. Aqui também tomaremos por referência a fim de observar a (des)concentração de autores(as) que publicaram *papers* sobre o Ensino de Sociologia. O Gráfico 4, ao destacar os dados encontrados, deixa evidente uma diferença entre a potência esperada (curva iniciando na marca de em 20%) e a potência observada (curva iniciada em 83,01%). Isso significa que, comparado à Teoria de Lotka, o subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia apresenta uma proporção maior de pesquisadores(as) com apenas um *paper* publicado. O Quadro 3 apresenta maiores detalhes desta proporção.

**Quadro 3.** Distribuição da participação dos(as) autores(as) por número de *papers* publicados sobre o Ensino de Sociologia em periódicos com ISSN (até 31 de jul. 2023)

Nº de artigos	Nº de autores(as)	Nº de autores(as) acumulados	Percentual de autores(as)	Percentual de autores(as) acumulado
58	1	1	0,09%	0,09%
46	1	2	0,09%	0,10%
39	1	3	0,09%	0,20%
17	1	4	0,09%	0,30%
13	2	6	0,18%	0,50%
11	4	10	0,36%	0,90%
10	1	11	0,09%	0,90%
9	1	12	0,09%	1,00%
8	4	16	0,36%	1,40%
7	4	20	0,36%	1,80%
6	3	23	0,27%	2,00%
5	13	36	1,18%	3,20%
4	11	47	0,90%	4,10%
3	32	79	2,90%	7,00%
2	109	188	9,90%	16,90%
1	914	1102	83,01%	100%

**Fonte:** Elaboração própria.

Observamos que 914 autores(as) publicaram apenas um artigo, o que representa 83,01%, percentual bem acima do que Lotka apontou como previsível. Nesse sentido, notamos uma concentração de publicações e poucos(as) agentes sociais, o que pode ser reflexo do recente processo de constituição do subcampo de pesquisa sobre o tema em questão. Nota-se que apenas 7% dos(as) autores(as) publicaram três ou mais *papers* sobre o Ensino de Sociologia, aspecto que também indica, de algum modo, uma fragilidade do subcampo por depender de um grupo pequeno de pesquisadores(as) para realizar as pesquisas e comunicações em forma de *papers*; embora essa não seja a única forma de divulgação das pesquisas desenvolvidas sobre o tema.

Notamos que os(as) 10 autores(as) que mais publicaram, que representam 0,90%, contabilizaram juntos 230 *papers*, o que representa 24% da produção total do *corpus* desta pesquisa. Essa concentração pode evidenciar uma fragilidade do subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia: a dependência desses(as) pesquisadores(as) para animar essa esfera social. Examinando a produção de artigos em periódicos vinculados a programas de pós-graduação, Oliveira e Melchiorretto (2020:17) também haviam identificado “um número relativamente pequeno de agentes que animam o debate, de modo que alguns autores aparecem recorrentemente nesses trabalhos”.

Considerando que o pesquisador que alcança alta visibilidade profissional, suas condições de produção tendem a ser cada vez melhores, o que geralmente ocorre pela ampliação de oportunidades em publicar novos trabalhos, a formar redes de colaborações, a receber bolsas de pesquisas, etc. As já altas taxas de publicação geralmente se correlacionam fortemente ao reconhecimento e distinções científicas, especialmente em um

contexto acadêmico “produtivista”. Como já destacava Vlachy (1974:2):

[...] numerosos estudos já clássicos podem ser citados para demonstrar uma surpreendente correlação muito próxima entre os indicadores quantitativos da produtividade científica, por um lado, e o reconhecimento científico ou o alcance da eminência, como contribuinte de um campo científico, por outro lado.

Essa situação pode ampliar ainda mais a concentração das pesquisas sobre o Ensino de Sociologia. O problema não reside na presença de pesquisadores(as) altamente produtivos(as), mas sim no fato de que as condições de produção, dadas sua escassez, tendem a se concentrar em um número reduzido de pesquisadores(as), perpetuando um 'padrão de fracassos' que, por fim, exclui muitos(as) da competição por recursos. A bolsa de produtividade oferecida pelo CNPq e a estratificação dos periódicos científicos pelo sistema *Qualis-Capes* exemplificam claramente essa natureza escassa e competitiva.

Outro “princípio” que norteia nossa reflexão envolve justamente esse contexto de escassez, o que nos leva a pensar os(as) agentes sociais a partir de sua adoção de estratégias para atuar no interior do campo científico, visando adquirir capitais simbólicos que os(as) favoreçam na busca por distinção social. No caso de nossas análises, consideramos os *papers* relacionados ao Ensino de Sociologia como um capital científico puro que proporciona distinção social no interior do subcampo em questão, o que explicaria o engajamento de pesquisadores(as) em ampliar o volume de suas publicações.

Como nos advertiu Bourdieu (2004), o interesse dos(as) agentes sociais em preservar a estrutura social do campo está ligado à quantidade de capitais simbólicos que detêm. Quanto mais adquirem capitais que lhes conferem prestígio, mais tendem a adotar estratégias de conservação — “aquelas que, nos campos de reprodução de bens culturais tendem à defesa da ortodoxia” (Bourdieu, 2004:111). Quando os(as) agentes estão em condições de marginalizados, mas também buscam distinção, adotam estratégias de subversão. Assim aqueles(as) que antes eram *outsiders* se colocam com centralidade no subcampo de pesquisa. Nesse sentido, não devemos tomar o subcampo como um espaço sem conflitos e disputas. Ainda mesmo quando observamos o desenvolvimento de pesquisas em colaboração, há relações de interesses e de autopromoção. Também não podemos considerar que os conflitos estejam sempre presentes, havendo colaborações, ainda que estas também sejam estratégias de busca por distinção social.

Os campos sociais, assim, surgem como arenas de conflito onde se desenrolam disputas pela manutenção ou transformação de suas regras, bem como das distintas posições socialmente reconhecidas (Bourdieu, 2004). No âmbito acadêmico, esses conflitos se manifestam através da busca por publicação de pesquisas, composição de redes de colaborações, coordenação de grupos de trabalho (GTs), vínculos com programas de pós-graduação *stricto sensu*, realizações de conferências, participação em associações de destaque, além do número de citações recebidas em seus artigos.

A própria prática de ranquear pesquisadores, pesquisas, instituições, programas, cursos e práticas são estratégias para o reforço dos prestígios sociais alcançados ou a busca pela legitimação de suas distinções sociais. Este artigo e outros de mesma natureza, por

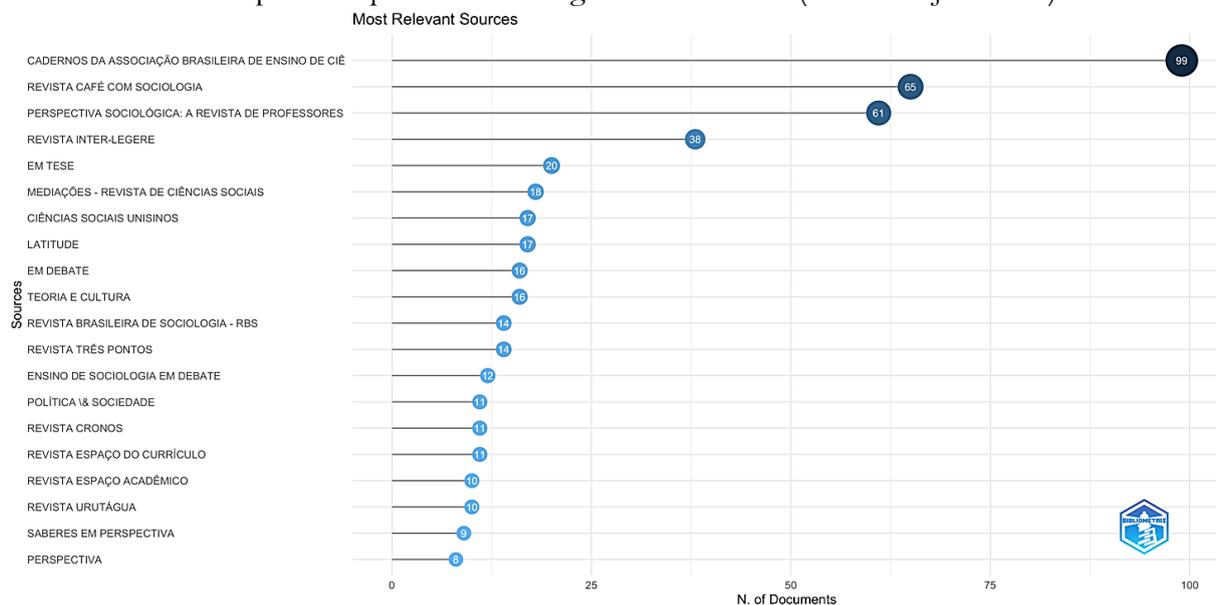
exemplo, acabam servindo a esses interesses. Por outro lado, o combate aos ranqueamentos é uma estratégia de subversão dos desejosos de alcançar melhores posições no jogo que se desenrola no campo ou subcampo de pesquisa.

## O *Iocus* de produção de artigos sobre o Ensino de Sociologia

Outro aspecto que nos permite refletir sobre a (des)concentração está associado ao local de publicação dos *papers*: as revistas científicas. Por um lado, a concentração desse tipo de produção científica em uma única revista delinea de maneira mais evidente um subcampo de pesquisa; por outro lado, pode indicar a falta de disseminação do tema entre diferentes periódicos. Também nos parece razoável considerar que a concentração de *papers* em um tema específico está relacionada à especialização dos periódicos, servindo como um indicativo da formação de um subcampo de pesquisa. Nesse sentido, a presente seção se volta à distribuição dos *papers* pelas revistas científicas.

Ao todo, identificamos 205 periódicos que publicaram um ou mais *papers* sobre o Ensino de Sociologia, número considerável. A primeira análise realizada refere-se à distribuição dos *papers* por revista, considerando as 20 revistas mais receptivas ao tema. Os dados são apresentados no Gráfico 5.

**Gráfico 5.** Distribuição dos *papers* sobre o Ensino de Sociologia entre os 20 periódicos com ISSN que mais publicaram artigos sobre o tema (até 31 de jul. 2023)



**Fonte:** Elaboração própria com uso do software Bibliometrix.

Os dados apresentados no Gráfico 5 nos permitem observar que as revistas especializadas no Ensino de Sociologia, nomeadamente “Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Sociologia” e “Perspectiva Sociológica: Revistas de Professores de Sociologia”, destacam-se como as principais publicadoras de *papers* sobre o ensino dessa disciplina. Adicionalmente, merecem destaque a “Revista Café com Sociologia” e a “Revista

Inter-legere’ por notável contribuição nesse contexto.

No que diz respeito à Revista Café com Sociologia, é relevante destacar que é coordenada por Bodart CN (2012-atual) e conta com a colaboração de Cigales MP (2013-atual) no conselho editorial. Além deles, Oliveira A. também integrou o conselho da revista no período de 2013 a 2022. Esses três colaboradores se destacam como os principais contribuidores em termos de publicações sobre o Ensino de Sociologia, sendo provável que suas participações na referida revista tenham atraído autores(as) de suas redes e interessados(as) nessa temática.

Notamos uma correlação entre concentração de *papers* sobre o Ensino de Sociologia e a publicação de dossiês<sup>8</sup>, sendo esses uma estratégia importante adotada pelos(as) agentes sociais. Como destacaram Brunetta e Cigales (2018:168) ao examinar os dossiês sobre o Ensino de Sociologia publicados até o ano de 2015:

[...] os dossiês são, por um lado, um movimento simbólico de afirmação e legitimação da área no campo acadêmico e, por outro, um espaço de socialização, hierarquização e classificação desse conhecimento entre seus agentes (autores e instituições) que reunidos disputam os sentidos (pedagógicos, históricos, curriculares, científicos, etc.) da Sociologia no campo acadêmico brasileiro.

A “Revista Inter-legere” se destaca por ter publicado quatro dossiês sobre o Ensino de Sociologia (2011, 2013, 2016 e 2017). A revista “Em Tese” (2015 e 2019) e a “Revista Urutaguá” (2011 e 2016) publicaram dois dossiês. Já as revistas “Mediações: revista de Ciências Sociais” (2007), “Ciências Sociais Unisinos” (2015), “Latitude” (2021), “Em Debate” (2015), “Teoria e Cultura” (2017), “Revista Brasileira de Sociologia” (2014), “Revista Três Pontos” (2017), “Política & Sociedade” (2019), “Cronos” (2007), “Espaço do Currículo” (2020), “Espaço Acadêmico” (2007), “Saberes em Perspectiva” (2014) e “Perspectiva” (2017) publicaram, cada uma, um dossiê. O periódico “Ensino de Sociologia em Debate”, embora seja uma revista especializada, poderia ter aparecido com maior destaque se não fosse a deficiência técnica da revista e ser plenamente indexada no Google Scholar, o que a faz aparecer com apenas 12 artigos. Essa constatação nos revela, por um lado, que o tema tem conseguido ser recepcionado como proposta de dossiê, mas por outro, demonstra a dependência desse tipo de publicação.

Os dossiês são espaços importantes para a temática, inclusive sendo “porta de entrada” para artigos qualificados nos estratos superiores da avaliação *Qualis-Capes*. Bodart e Tavares (2020) examinando os artigos sobre o Ensino de Sociologia publicados em revistas qualificadas nos estratos superiores, destacaram

[...] a importância dos dossiês na divulgação do tema Sociologia Escolar, uma vez que 46,7% dos artigos (58) são originários dessa modalidade de organização e publicização de trabalhos científicos. Há casos em que os dossiês foram os únicos espaços de publicação de artigos sobre a Sociologia Escolar, tais como aqueles presentes na revista Percursos, Política & Sociedade, Revista de Ciências Sociais, Perspectiva e na revista Educação e Realidade. Assim, podemos inferir que os dossiês vem sendo um

---

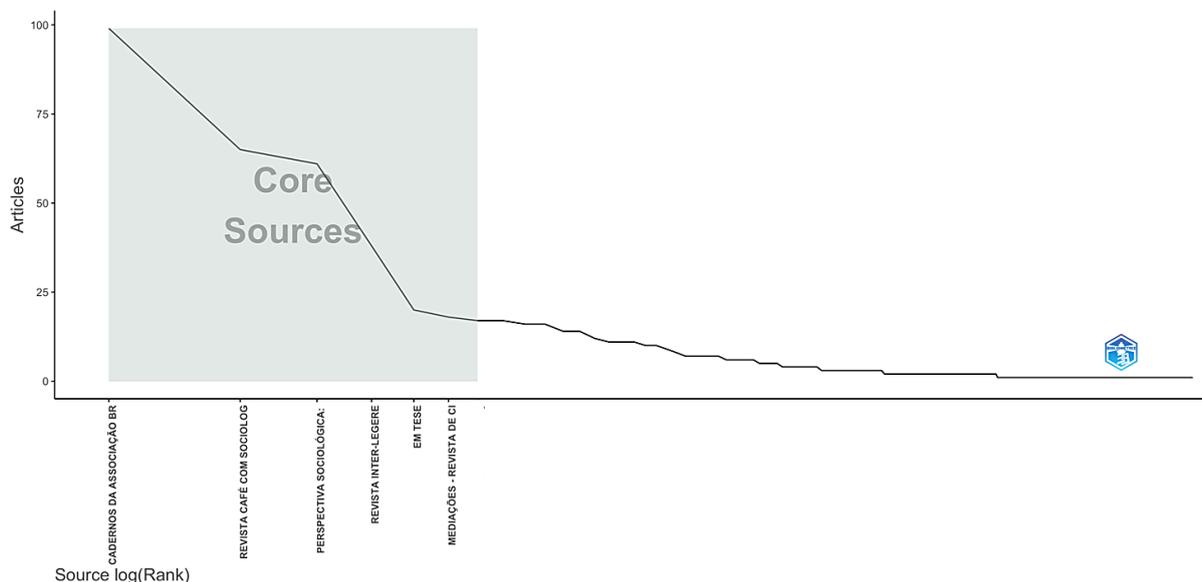
<sup>8</sup> Para uma reflexão mais detida em torno dos dossiês sobre o Ensino de Sociologia ver Brunetta e Cigales (2018).

espaço importante para a publicização da temática Sociologia Escolar e que por meio deles o tema vem marcando presença em periódicos de estratos superiores (Bodart e Tavares, 2020:364).

Outra hipótese que os dados nos permitem levantar se refere a estratégias adotadas pelos(as) agentes sociais de priorizar a publicação em dossiês, já que estes podem proporcionar maior visibilidade aos seus *papers*. Importa também destacar que revistas que têm recepcionado bem o tema atraem os(as) pesquisadores(as), estratégia utilizada especialmente quando a temática é marcada pela necessidade de se firmar na imbricação de dois campos diversos (Sociologia e Educação) que nem sempre lhes são receptivos<sup>9</sup>.

A projeção apresentada no Gráfico 6 nos permite melhor observar a concentração de *papers* em poucas revistas.

**Gráfico 6.** Concentração de periódicos que publicaram *papers* sobre o Ensino de Sociologia publicados em periódicos com ISSN (até 31 de jul. 2023)



**Fonte:** Elaboração própria com uso do software Bibliometrix.

A concentração de *papers* em algumas poucas revistas se torna ainda mais nítida a partir do Gráfico 6, aspecto que nos permite pensar que temos um movimento de uma comunidade coesa em torno de determinados espaços de publicação. Ao mesmo tempo, dos 205 periódicos, 197 publicaram apenas um *paper*, volume que representa 96% dos trabalhos. Se compararmos a concentração de autoria com a concentração de espaços de publicação, notamos que há nessa segunda uma concentração ainda mais significativa. É esperado que, à medida que as revistas especializadas passarem a compor o estrato superior no sistema de avaliação *Qualis-Capes*, as disputas para ocupar esses espaços por meio da publicação serão mais acirradas e tenderão a concentrar ainda mais os *papers*.

A ampliação de *papers* nos últimos anos, especialmente a partir de 2009, quando a

<sup>9</sup> Algumas revistas de Sociologia, por exemplo, não reconhecem o Ensino de Sociologia como parte de seu escopo. O mesmo ocorre com periódicos de Educação.

Sociologia passou a ser ofertada em todo o ensino médio brasileiro, é uma tendência que vem se mantendo e apresentando características de concentração autoral e de *locus* de publicação. Oliveira e Melchiorretto (2020), ao examinar a produção de artigos em periódicos vinculados a programas de pós-graduação, já reportaram haver uma concentração de autores(as), destacando que doze autores(as) publicaram 29 (44,61%) dos artigos analisados. Os dados desta pesquisa, pela amplitude do seu *corpus*, nos permitem inferir que essa concentração se observa em toda a produção de *papers* no subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia.

É difícil saber quais serão as implicações dessa situação e se o próprio avanço do subcampo se converterá em posterior desconcentração, especialmente após a ampliação do ProfSocio que, além de qualificar docentes para a educação básica, vem formando pesquisadores(as) especializados(as) no Ensino de Sociologia, muitos(as) deles(as) acessando o doutoramento. Além disso, há outras dinâmicas em curso que parece favorecer a ampliação do número de pesquisadores(as) e de pesquisas, tais como a tendência de maior proximidade das licenciaturas em Ciências Sociais com temas do ensino, a consolidação dos programas de formação de professores (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-Pibid e o Programa de Residência Pedagógica-PRP), a ampliação de eventos especializados e o próprio fortalecimento dos periódicos especializados, especialmente os Cadernos da Associação Brasileira do Ensino de Ciências Sociais (Cabecs). O que temos de concreto até o momento é um processo de ampliação concentrada; questão que precisa ser estudada em futuras pesquisas, que sejam especialmente de caráter longitudinal e de forma que explore as estratégias adotadas pelos(as) agentes do subcampo.

## Considerações finais

Nossas análises foram orientadas por três princípios teóricos: a) concebendo o espaço social recortado como um subcampo acadêmico; b) reconhecendo que as estruturas desse subcampo são permeadas por relações de poder; e c) compreendendo que os(as) agentes adotam estratégias visando o acúmulo de capitais simbólicos (científicos) que os favoreçam na busca por distinção social. Ao mobilizarmos esses princípios, tornou-se possível entender o processo de concentração da produção científica analisada como resultado de disputas e interesses dos(as) agentes sociais envolvidos. Embora as ações dos(as) agentes não tenham sido nosso foco, os resultados de suas práticas (publicações e concentrações) nos fornecem algumas pistas que abrem novas possibilidades de análise do subcampo em questão.

Notamos uma recente ampliação no volume de *papers* sobre o Ensino de Sociologia publicados em periódicos com ISSN concentrado em poucos autores(as), de modo que 83,01% deles(as) publicaram apenas um *paper* sobre o tema, percentual bem acima do que Lotka apontou como previsível. A concentração também se observa entre os periódicos, especialmente em dossiês sobre o Ensino de Sociologia e nas revistas especializadas.

Verificamos que os(as) principais autores(as) se autodenominam pesquisadores(as) do tema em questão, o que releva o reconhecimento do “subcampo de pesquisa do Ensino de

Sociologia” como espaço a ser ocupado e, ao mesmo tempo, aponta para o autorreconhecimento enquanto pesquisadores(as) do tema; aspectos fundamentais para o fortalecimento desse subcampo de pesquisa.

As reflexões aqui realizadas não dão conta das múltiplas dinâmicas do subcampo do Ensino de Sociologia, mas nos permitem compreendê-las um pouco mais em suas contantes transformações; mesmo que não sejamos capazes de prever exatamente em quais direções essas transformações ocorrerão. Contudo, os dados apresentados e as reflexões realizadas nos permitem levantar novas problematizações para pesquisas futuras, tais como: a) quais as motivações e consequências da concentração autoral e de *locus* de publicação de *papers*?; b) como os novos pesquisadores vêm disputando para se inserir em espaços de distinção social do subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia?; e c) quais são os impactos (no campo científico e educacional) das pesquisas desenvolvidas até o momento?

Além de fornecer respostas, importa ampliar os questionamentos analíticos sobre o subcampo em questão, elemento que estimula seu desenvolvimento e o envolvimento contínuo dos(as) pesquisadores(as), especialmente daqueles(as) que recentemente ingressaram nessa esfera social e os(as) que estão por vir. O cenário parece promissor, pois o campo do Ensino de Sociologia tem oferecido melhores condições de pesquisa e atrativos crescentes para a participação no subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia, tais como eventos e revistas especializadas, programas de formação docente, entidades representativas e a maior aproximação da licenciatura em Ciências Sociais com os temas do ensino (Bodart, 2022). Nesse contexto, uma frente política deve ser constantemente mantida: a luta pela preservação da Sociologia no currículo da educação básica.

## Referências

- Bodart, Cristiano das N. (2022). “A Sociologia escolar no Brasil”, in S. L. Amorim e M. Cigales (orgs.). *Temáticas do Ensino de Sociologia na escola brasileira*. 1. ed. – Campinas, SP, Pontes Editores, pp. 25-47.
- Bodart, Cristiano das N.; Cigales, Marcelo P. (2017). “Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): Um Estado da Arte na Pós-Graduação”. *Revista de Ciências Sociais* (UFC), v. 48, pp. 256-281. [Consult. 10-11-2023]. Disponível em <http://periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/19500>
- Bodart, Cristiano das N.; Tavares, Caio dos S. (2018). “Programas de fomento a expansão do Ensino Superior e oferta de cursos de Ciências Sociais no Brasil (1999-2017)”. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*, v. 2, pp. 7-29. [Consult. 10-11-2023]. Disponível em <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/135>
- Bodart, Cristiano das N.; Tavares, Caio dos S. (2020). “Quando o assunto é Sociologia escolar estado da arte nos periódicos de estratos superiores nas áreas de Ciências Sociais, Educação e Ensino”. *Revista de Ciências Sociais* (UFC), v. 51, pp. 353-396. [Consult. 10-11-2023]. Disponível em <http://periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/31297>
- Bodart, Cristiano das N.; Tavares, Caio dos S. (2019). “O lugar do Sociologia escolar nos periódicos de estratos superiores (A1, A2 e B1) da área de Sociologia (1996-2017)”. *Contemporânea (Online)*, v. 9, pp. 519-544, [Consult. 10-11-2023]. Disponível em <https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/599>

- Bourdieu, Pierre. (2001). *Para uma Sociologia da ciência*. Tradução de Pedro Elói Duarte. Lisboa, Edições 70.
- Bourdieu, Pierre. (2011). *Homo academicus*. Florianópolis, Ed. da UFSC.
- Bourdieu, Pierre. (2004). *Os usos sociais da Ciência*: por uma Sociologia clínica do campo científico. Texto revisto pelo autor com a colaboração de Patrick Champagne e Etienne Landais. São Paulo, UNESP.
- Bourdieu, Pierre. (2019). *Questões de Sociologia*. Petrópolis, Editora Vozes.
- Bourdieu, Pierre. (2023). *Sociologia Geral*. Vol. 3. As formas do capital, curso no Collège de France (1983-1984). Petrópolis, RJ, Vozes.
- Bourdieu, Pierre. (2011). *Homo academicus*. Florianópolis, Ed. da UFSC.
- Brunetta, Antonio A.; Cigales, Marcelo P. (2018). “Dossiês sobre ensino de Sociologia no Brasil (2007-2015): temáticas e autores(as)”. *Latitude*, v. 12, n. 1, pp. 171–171. [Consult. 10-11-2023]. Disponível em <https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/7416>
- Cruz, Joziane de A. (2022). “O ensino de Sociologia no Brasil: estudo sobre a produção acadêmica do Grupo de Trabalho ‘Ensino de Ciências Sociais’ da ANPOCS entre 2020 e 2021”. *Sociologias Plurais* v. 8, n. 2. [Consult. 10-11-2023]. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/scjplr/article/view/87028>
- Eras, Ligia W. (2016). “Tipologias de conhecimento na produção recente sobre o ensino de sociologia na educação básica”. *Movimentação*, v. 3, n. 5, p. 75-87. [Consult. 10-11-2023]. Disponível em <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/movimentacao/article/view/7219>
- Ferreira, Vanessa do R.; Oliveira, Amurabi. (2015). “O Ensino de sociologia como um campo (ou subcampo) científico”. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 37, n. 1, pp. 31–39. [Consult. 10-11-2023]. Disponível em <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/25623>
- Gonçalves, Danyelle N. (2021). “O ProfSocio: sujeitos e temas pesquisados”. *Em Aberto*, v. 34, n. 111. [Consult. 10-11-2023]. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4854>
- Handfas, Anita; Carvalho, Izabella C. (2019). “Ensino de Sociologia: a constituição de um sub-campo de pesquisa”. *Em Tese* v. 16, n. 1, pp. 214–30. [Consult. 10-11-2023]. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2019v16n1p214>
- Lotka, Alfred J. (1926). “The frequency distribution of scientific productivity”. *Journal of the Washington Academy of Sciences*, v. 16, n. 12, pp. 317-323, Jun. [Consult. 10-11-2023]. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/24529203>
- Leite, Kelen C.; Martins, Marcos F.; Corrochano, Maria C.; Silva, Carolina M. (2018). “Sociologia no Ensino Médio: institucionalização da disciplina e produção científica sobre o tema”. *Educação* v. 41, n. 1, pp. 123–34. [Consult. 10-11-2023]. Disponível em <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/25548>
- Oliveira, Amurabi. (2023). *O campo do ensino de Sociologia no Brasil*: gênero, agentes e disputas. Maceió, Editora Café com Sociologia.
- Oliveira, Amurabi. (2016). “O ensino de Sociologia na Educação Básica brasileira: uma análise da produção do GT Ensino de Sociologia na SBS”. *Teoria e Cultura* v. 11, n. 1. [Consult. 10-11-2023]. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/12253>
- Oliveira, Amurabi. (2015). “Um balanço sobre o campo do ensino de sociologia no Brasil”. *Em Tese* v. 12, n. 2, pp. 6–16. [Consult. 10-11-2023]. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2015v12n2p6>

- Oliveira, Amurabi; Melchiorretto, Beatriz. (2020). “O ensino de sociologia como tema de pesquisa nas ciências sociais brasileiras”. *BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais* v. 9, pp. 1–26. [Consult. 10-11-2023]. Disponível em <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/491>
- Oliveira, Amurabi; Cigales, Marcelo. (2019). “O ensino de Sociologia no Brasil: um balanço dos avanços galgados entre 2008 e 2017”. *Revista Temas em Educação*, v. 28, n. 2. pp. 42-58. [Consult. 10-11-2023]. Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/46060>
- Oliveira, Brena K. A.; Oliveira, Meyre-Ester B. (2022). “Política de currículo, ensino médio e Sociologia: um olhar sobre a produção científica”. *Holos*, v. 2, pp. 1–18. [Consult. 10-11-2023]. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/8598>
- Oppenheimer, C. (1986). “The use of online database in bibliometric studies”. *International On-Line Information Meeting*, London, 9., 1985. Anais... Oxford (England): Learned Information, pp. 355-364.
- Pereira, Thiago I. (2021). “A produção científica na área de ensino de Ciências Sociais: resistências em tempos de sofrimento psíquico”. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais* v. 5, n. 2, pp. 06–12. [Consult. 10-11-2023]. Disponível em <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/377>
- Simonton, Dean Keith (1988), *Scientific genius: a psychology of science*. Cambridge, Mass: Cambridge University Press, 1988.
- Vlachy, Jan. (1974). “Distribution patterns in creative communities”, in *World Congress Of Sociology*, Toronto, v. 8, [S.l.: s.n.].

### *Cristiano das Neves Bodart*

 <https://orcid.org/0000-0002-2195-2145>  
 <http://lattes.cnpq.br/0622791361712744>

Licenciado em Ciências Sociais pelo Centro Universitário São Camilo (USC), Brasil. Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), Brasil. Professor do Centro de Educação e do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade federal de Alagoas (UFAL), Brasil. Editor do Café com Sociologia. E-mail: [cristianobodart@gmail.com](mailto:cristianobodart@gmail.com)